RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

ANÁLISE DO MEDO DA COVID-19 ENTRE PUÉRPERAS BRASILEIRAS

Maria Eduarda Antunes Costa (mariaeac@usp.br)

Juliana Cristina Dos Santos Monteiro (jumonte@eerp.usp.br)

RESUMO EM PORTUGUÊS

TÍTULO: Análise do medo da covid-19 entre puérperas brasileiras

INTRODUÇÃO

A covid-19, tornou-se uma séria emergência de saúde pública mundial em 2020 e nos anos seguintes ao seu surgimento; mesmo na atualidade, com a vacinação, maior controle dos casos e o fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional declarado pela Organização Mundial da Saúde em maio de 2023 a doença ainda permanece como uma preocupação. Além das alterações emocionais geradas pela própria situação da gestação e pós-parto amplamente descritas na literatura, os novos hábitos sociais gerados pela pandemia e ainda presentes na atualidade podem ocasionar tristeza,

preocupação, medo, raiva, irritação e frustração entre as gestantes. Esse conjunto de emoções afetam a saúde mental das gestantes e puérperas de forma negativa, o que pode influenciar no comportamento de autocuidado, visto que essas mulheres se preocupam em como se proteger para proteger seus filhos (Masjoudi et al., 2020). Sobre as alterações fisiológicas durante o ciclo gravídico-puerperal, os estudos conduzidos até o momento apontam que essas alterações tornam a mulher mais vulnerável a infecções graves, inclusive respiratórias (Zaigham, 2020). Analisando que no Brasil a morte de gestantes e puérperas antes do advento da vacina contra a covid-19 foi elevada em comparação aos países desenvolvidos, nota-se que a pandemia evidenciou a dificuldade brasileira de ofertar cuidados qualificados para essas mulheres (Amorim; Takemoto; Fonseca, 2020). A carência de assistência qualificada gera ainda muitos questionamentos a serem respondidos sobre as consequências da covid-19 no desenvolvimento da gestação em países em desenvolvimento como o Brasil, pela falta de acompanhamento clínico adequado e de pesquisas que monitorem esse acompanhamento (Amorim; Takemoto; Fonseca, 2020). Mesmo com o advento da vacina contra a covid-19 e consequente diminuição da letalidade e de casos graves, a doença ainda não foi erradicada; a vacina está disponível para gestantes e puérperas, mas a insegurança e permanente preocupação das mulheres/mães evidencia a necessidade de investimento em pesquisas voltadas à essa população.

Assim, apesar do maior controle da pandemia atualmente, ressalta-se que estamos vivenciando um contexto novo na contemporaneidade e a necessidade de se explorar a experiência materna é evidente, o que justifica a realização deste estudo, já que o sentimento de medo pode desencadear transtornos e comprometer a vivência da gestação e maternidade. Além disso, não foram encontrados na literatura estudos que avaliem o medo da covid na população de mulheres que passam pelo ciclo gravídico-puerperal. Assim, o estudo fornecerá subsídios para a melhoria da assistência qualificada às mulheres, contribuindo para a identificação daquelas que necessitam de maior atenção por parte dos profissionais de saúde para orientarem e atenderem às reais demandas das mulheres no período pós-parto.

OBJETIVOS

Identificar o perfil das mulheres que vivenciaram o ciclo gravídico-puerperal na atual situação da covid-19; e identificar o nível do medo da covid-19 entre essas mulheres.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, desenvolvido no alojamento conjunto de uma maternidade pública localizada no município de Ribeirão Preto, SP. A população de referência foi composta por mulheres que tiveram a gestação e o parto durante a situação atual da covid-19 e foram admitidas no alojamento conjunto da maternidade após a realização do parto na instituição. A amostra seguiu os critérios de inclusão: ter filhos nascidos com idade gestacional a termo, não ter vivenciado necessidades de cuidados especiais para si ou para o filho recém-nascido. O estudo contou com 240 participantes.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a abril de 2025. Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos. O primeiro se trata de um questionário estruturado com os dados de identificação das participantes e suas características sociodemográficas e obstétricas, que foi elaborado e fundamentado com base em pesquisas prévias realizadas na pelo grupo de pesquisa da orientadora. O segundo instrumento foi a Escala do Medo da Covid-19 (Fear of Covid-19 Scale - FCV19S) desenvolvida por Ahorsu e colaboradores (2020) e traduzida por especialistas em saúde mental para a versão em língua portuguesa no Brasil (Faro et al., 2022). O presente estudo possui autorização para o uso da escala pelos autores da mesma. Este é um instrumento de medida unidimensional, constituído por sete itens, que foi desenvolvida com base em uma revisão extensa de escalas já existentes sobre medo. As mulheres que foram admitidas no alojamento conjunto e preencheram os critérios estabelecidos foram convidadas a participar do estudo. Aquelas que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias, sendo uma destas garantida à participante. Após o aceite e assinatura do TCLE, os dados foram coletados com mulheres que

tinham no mínimo doze horas de pós-parto, respeitando-se este período para que elas pudessem descansar, se alimentar e realizar higiene corporal. Quanto aos aspectos éticos, o projeto submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, CAAE: 74670523.7.0000.5393.

RESULTADOS

Participaram do estudo 240 mulheres, com idade mínima de 18 anos e idade máxima de 47 anos. A maioria das participantes era parda (50,0%), com ensino médio completo (47,5%), com religião (74,2%), realizava trabalho remunerado fora do lar (47,1%), tinha companheiro (90,8%) e tinha auxílio para os cuidados com o bebê (90,8%). Com relação às características obstétricas, a maioria das participantes possuia um filho vivo (40,8%), não planejou a gestação (59,6%), realizou parto normal (67,9%), não apresentou intercorrências na gestação (52,5%), nem intercorrências no parto (91,7%), ou no período pós-parto (95,4%).

As participantes responderam questões relacionadas à covid-19. Constatou-se que a maioria referiu que não tinha se contaminado pela doença durante a gestação (96,7%). Quando questionadas sobre o medo de se expor à covid-19 durante a gestação, a maioria delas negou esse sentimento (62,5%). A maioria das participantes referiu ter se vacinado contra a doença (62,92%). Quanto ao nível do medo da covid-19, investigada utilizando-se a Escala do Medo da Covid, a maioria das participantes apresentou medo moderado da doença (48,3%).

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciaram que, embora a maioria das mulheres não tenha relatado infecção por covid-19 durante a gestação e tenha sido vacinada contra a doença, o medo da covid-19 permanece presente no período gravídico-puerperal, sendo identificado predominantemente em nível moderado. Estes achados reforça, a necessidade de os profissionais de saúde, especialmente da

Enfermagem, incluírem a avaliação dos aspectos emocionais e da saúde mental durante o acompanhamento pré-natal, parto e pós-parto, considerando os possíveis impactos desse sentimento sobre o bem-estar materno e o cuidado com o recém-nascido. Além disso, o reconhecimento precoce dessas demandas pode favorecer a implementação de estratégias de acolhimento, orientação e apoio emocional mais direcionadas. O estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre as repercussões persistentes da pandemia na experiência materna e evidencia a importância da continuidade de investigações acerca dos fatores associados ao medo da covid-19 e de seus efeitos sobre a saúde das mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Tais evidências podem subsidiar o planejamento de ações e políticas de saúde voltadas à promoção da saúde mental materna e à qualificação da assistência prestada por equipes multiprofissionais.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.M.R.; TAKEMOTO, M.L.; FONSECA, E.B. Maternal Death with Covid-19: a Different outcome from mid to low resource. American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 223, n. 2, p. 298-299, 2020. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.04.023

AHORSU, D.K.; LIN, C.Y.; IMANI, V.; SAFFARI, M.; GRIFFITHS, M.D.; PAKPOUR, A.H. The Fear of COVID-19 Scale: development and initial validation. International Journal of Mental Health and Addiction, 20, p. 1537-1545, 2020. DOI: 10.1007/s11469-020-00270-8

FARO, A.; SILVA, L.S.; SANTOS, D.N.; FEITOSA, A.L.B. The Fear of COVID-19 Scale adaptation and validation. Estudos de Psicologia, v.39, e200121, 2022. DOI:10.1590/1982-0275202239e200121

MASJOUDI, M. et al. Explaining the experience of prenatal care and investigating the association between psychological factors with self-care in pregnant women during COVID-19 pandemic: a mixed method study protocol. Reproductive Health, v.17, 2020. DOI:10.1186/s12978-020-00949-0

ZAIGHAM, M. O. Maternal and Perinatal Outcomes with COVID-19: a systematic review of 108 pregnancies. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, v. 99, n.7, p. 823-829, julho 2020. DOI: 10.1111/aogs.13867

RESUMO EM ESPANHOL

TÍTULO: Evaluación del miedo a la COVID-19 entre puérperas brasileñas

INTRODUCCIÓN

La COVID-19 se convirtió en una grave emergencia de salud pública mundial en 2020 y en los años posteriores a su aparición; incluso en la actualidad, con la vacunación, un mayor control de los casos y el fin de la Emergencia de Salud Pública de Importancia Internacional declarado por la Organización Mundial de la Salud en mayo de 2023, la enfermedad continúa siendo motivo de preocupación. Además de los cambios emocionales generados por la propia situación del embarazo y del posparto, ampliamente descritos en la literatura, los nuevos hábitos sociales originados por la pandemia y aún presentes en la actualidad pueden ocasionar tristeza, preocupación, miedo, ira, irritación y frustración entre las gestantes. Este conjunto de emociones afecta negativamente la salud mental de las gestantes y puérperas, lo que puede influir en las conductas de autocuidado, dado que estas mujeres se preocupan por cómo protegerse para proteger a sus hijos (Masjoudi et al., 2020). En relación con los cambios fisiológicos durante el ciclo gravídico-puerperal, los estudios realizados hasta el momento indican que dichas modificaciones hacen que la mujer sea más vulnerable a infecciones graves, incluidas las infecciones

respiratorias (Zaigham, 2020). Considerando que en Brasil la mortalidad de gestantes y puérperas antes de la llegada de la vacuna contra la COVID-19 fue elevada en comparación con los países desarrollados, se observa que la pandemia evidenció las dificultades del país para ofrecer atención calificada a estas mujeres (Amorim; Takemoto; Fonseca, 2020). La carencia de atención calificada aún genera numerosos interrogantes acerca de las consecuencias de la COVID-19 en el desarrollo de la gestación en países en desarrollo como Brasil, debido a la falta de seguimiento clínico adecuado y de investigaciones que monitoreen dicho seguimiento (Amorim; Takemoto; Fonseca, 2020). Aun con el advenimiento de la vacuna contra la COVID-19 y la consecuente disminución de la letalidad y de los casos graves, la enfermedad no ha sido erradicada; la vacuna está disponible para gestantes y puérperas, pero la inseguridad y la preocupación permanente de las mujeres/madres evidencian la necesidad de invertir en investigaciones dirigidas a esta población. Así, a pesar del mayor control actual de la pandemia, se destaca que estamos viviendo un contexto nuevo en la contemporaneidad y que la necesidad de explorar la experiencia materna es evidente, lo que justifica la realización de este estudio, ya que el sentimiento de miedo puede desencadenar trastornos y comprometer la vivencia del embarazo y de la maternidad. Además, no se encontraron en la literatura estudios que evalúen el miedo a la COVID-19 en la población de mujeres que atraviesan el ciclo gravídico-puerperal. Por lo tanto, este estudio proporcionará evidencias para mejorar la atención calificada a las mujeres, contribuyendo a la identificación de aquellas que requieren una mayor atención por parte de los profesionales de la salud para orientar y responder a las necesidades reales de las mujeres durante el período posparto.

OBJETIVOS

Caracterizar el perfil sociodemográfico y obstétrico de las mujeres que vivieron el ciclo gravídico-puerperal en el contexto actual de la COVID-19 e identificar su nivel de miedo a la enfermedad.

MÉTODO

Se trata de un estudio transversal y descriptivo, desarrollado en el alojamiento conjunto de una maternidad pública ubicada en el municipio de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, Brasil. La población de referencia estuvo compuesta por mujeres que cursaron el embarazo y el parto durante la situación actual de la COVID-19 y que fueron admitidas en el alojamiento conjunto de la maternidad después del parto en la institución. La muestra siguió los siguientes criterios de inclusión: tener hijos nacidos a término y no haber experimentado necesidades de cuidados especiales para sí mismas o para el recién nacido. El estudio contó con 240 participantes. La recolección de datos se llevó a cabo entre enero y abril de 2025. Para ello se utilizaron dos instrumentos. El primero consistió en un cuestionario estructurado con datos de identificación de las participantes y sus características sociodemográficas y obstétricas, elaborado y fundamentado a partir de investigaciones previas realizadas por el grupo de investigación de la directora del estudio. El segundo instrumento fue la Escala de Miedo a la COVID-19 (Fear of COVID-19 Scale – FCV-19S), desarrollada por Ahorsu y colaboradores (2020) y traducida al portugués brasileño por especialistas en salud mental (Faro et al., 2022). El presente estudio cuenta con autorización de los autores para el uso de la escala. Se trata de un instrumento de medición unidimensional compuesto por siete ítems, desarrollado a partir de una extensa revisión de escalas existentes sobre miedo. Las mujeres admitidas en el alojamiento conjunto y que cumplían los criterios establecidos fueron invitadas a participar en el estudio. Aquellas que aceptaron participar firmaron el Término de Consentimiento Libre e Informado (TCLI) en dos ejemplares, quedando uno de ellos en posesión de la participante. Tras la aceptación y firma del consentimiento, los datos fueron recolectados con mujeres que tenían al menos doce horas de posparto, respetándose este período para que pudieran descansar, alimentarse y realizar su higiene personal. En cuanto a los aspectos éticos, el proyecto fue sometido y aprobado por un Comité de Ética en Investigación vinculado a la Comisión Nacional de Ética en Investigación, CAAE: 74670523.7.0000.5393.

RESULTADOS

Participaron en el estudio 240 mujeres, con edades comprendidas entre 18 y 47 años. La mayoría de las participantes se autodeclaró de de color de piel parda (50,0%), tenía educación secundaria completa (47,5%), profesaba alguna religión (74,2%), realizaba trabajo remunerado fuera del hogar (47,1%), tenía pareja (90,8%) y contaba con ayuda para el cuidado del bebé (90,8%). En relación con las características obstétricas, la mayoría de las participantes tenía un hijo vivo (40,8%), no había planificado el embarazo (59,6%), tuvo parto vaginal (67,9%), no presentó complicaciones durante el embarazo (52,5%), ni durante el parto (91,7%) o el período posparto (95,4%). Las participantes respondieron preguntas relacionadas con la COVID-19. Se constató que la mayoría informó no haberse contagiado de la enfermedad durante el embarazo (96,7%).

Cuando se les preguntó sobre el miedo a exponerse a la COVID-19 durante la gestación, la mayoría negó haber experimentado este sentimiento (62,5%). La mayoría de las participantes informó haberse vacunado contra la enfermedad (62,92%). En cuanto al nivel de miedo a la COVID-19, evaluado mediante la Escala de Miedo a la COVID-19, la mayoría presentó un nivel moderado de miedo a la enfermedad (48,3%).

CONCLUSIONES

Los resultados evidenciaron que, aunque la mayoría de las mujeres no informó haber contraído la COVID-19 durante el embarazo y había sido vacunada contra la enfermedad, el miedo a la COVID-19 continúa presente durante el período gravídico-puerperal, identificándose predominantemente en un nivel moderado. Estos hallazgos refuerzan la necesidad de que los profesionales de la salud, especialmente los profesionales de Enfermería, incluyan la evaluación de los aspectos emocionales y de la salud mental durante la atención prenatal, el parto y el posparto, considerando los posibles impactos de este sentimiento sobre el bienestar materno y el cuidado del recién nacido. Además, el reconocimiento temprano de estas demandas puede favorecer la

implementación de estrategias de acompañamiento, educación en salud y apoyo emocional. El estudio contribuye a ampliar el conocimiento sobre las repercusiones persistentes de la pandemia en la experiencia materna y pone de manifiesto la importancia de continuar investigando los factores asociados al miedo a la COVID-19 y sus efectos sobre la salud de las mujeres durante el ciclo gravídico-puerperal. Estas evidencias pueden contribuir a la formulación de acciones y políticas de salud orientadas a la promoción de la salud mental materna y al fortalecimiento de la calidad de la atención brindada por equipos multiprofesionales.

REFERENCIAS

AMORIM, M.M.R.; TAKEMOTO, M.L.; FONSECA, E.B. Maternal Death with Covid-19: a Different outcome from mid to low resource. American Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 223, n. 2, p. 298-299, 2020. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.04.023

AHORSU, D.K.; LIN, C.Y.; IMANI, V.; SAFFARI, M.; GRIFFITHS, M.D.; PAKPOUR, A.H. The Fear of COVID-19 Scale: development and initial validation. International Journal of Mental Health and Addiction, 20, p. 1537-1545, 2020. DOI: 10.1007/s11469-020-00270-8

FARO, A.; SILVA, L.S.; SANTOS, D.N.; FEITOSA, A.L.B. The Fear of COVID-19 Scale adaptation and validation. Estudos de Psicologia, v.39, e200121, 2022. DOI:10.1590/1982-0275202239e200121

MASJOUDI, M. et al. Explaining the experience of prenatal care and investigating the association between psychological factors with self-care in pregnant women during COVID-19 pandemic: a mixed method study protocol. Reproductive Health, v.17, 2020. DOI:10.1186/s12978-020-00949-0

ZAIGHAM, M. O. Maternal and Perinatal Outcomes with COVID-19: a systematic review of 108 pregnancies. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, v. 99, n.7, p. 823-829, julho 2020. DOI: 10.1111/aogs.13867

RESUMO EM INGLÊS

TITLE: Assessment of Fear of COVID-19 Among Brazilian Postpartum Women

INTRODUCTION

COVID-19 became a serious global public health emergency in 2020 and in the years following its emergence; even today, with vaccination, greater control of cases, and the end of the Public Health Emergency of International Concern declared by the World Health Organization in May 2023, the disease remains a concern. In addition to the emotional changes generated by pregnancy and the postpartum period themselves, which have been widely described in the literature, the new social habits resulting from the pandemic and still present today may cause sadness, concern, fear, anger, irritation, and frustration among pregnant women. This set of emotions negatively affects the mental health of pregnant and postpartum women, which may influence self-care behaviors, as these women are concerned about how to protect themselves in order to protect their children (Masjoudi et al., 2020). Regarding the physiological changes that occur during the pregnancy-puerperal period, studies conducted to date indicate that these changes make women more vulnerable to severe infections, including respiratory infections (Zaigham, 2020).

Considering that maternal deaths among pregnant and postpartum women in Brazil before the advent of the COVID-19 vaccine were high compared to developed countries, it is evident that the pandemic highlighted Brazil's difficulties in providing qualified care for these women (Amorim; Takemoto; Fonseca, 2020). The lack of qualified care still raises many questions regarding

the consequences of COVID-19 for pregnancy outcomes in developing countries such as Brazil, due to insufficient clinical follow-up and a lack of studies monitoring this follow-up (Amorim; Takemoto; Fonseca, 2020). Even with the advent of the COVID-19 vaccine and the consequent reduction in lethality and severe cases, the disease has not been eradicated; the vaccine is available for pregnant and postpartum women, but the insecurity and ongoing concerns experienced by women/mothers highlight the need for investment in research focused on this population.

Thus, despite the current greater control of the pandemic, it should be emphasized that society is experiencing a new contemporary context, and the need to explore the maternal experience is evident, which justifies the development of this study, since feelings of fear may trigger disorders and compromise the experience of pregnancy and motherhood. Furthermore, no studies were found in the literature evaluating fear of COVID-19 among women experiencing the pregnancy-puerperal period. Therefore, this study will provide support for improving qualified care for women by contributing to the identification of those who require greater attention from healthcare professionals in order to guide and address the real needs of women during the postpartum period.

OBJECTIVES

To characterize the sociodemographic and obstetric profile of women who experienced the pregnancy-postpartum period during the current COVID-19 context and to assess their level of fear of COVID-19.

METHOD

This is a cross-sectional and descriptive study conducted in the rooming-in unit of a public maternity hospital located in the municipality of Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. The reference population consisted of women who experienced pregnancy and childbirth during the current COVID-19 situation and who were admitted to the rooming-in unit after giving birth at the institution. The sample

followed the inclusion criteria of having delivered a full-term newborn and not having experienced the need for special care for themselves or their newborn child. The study included 240 participants.

Data collection was carried out between January and April 2025. Two instruments were used for data collection. The first was a structured questionnaire containing participants' identification data and sociodemographic and obstetric characteristics, developed and based on previous studies conducted by the advisor's research group. The second instrument was the Fear of COVID-19 Scale (FCV-19S), developed by Ahorsu and collaborators (2020) and translated into Brazilian Portuguese by mental health specialists (Faro et al., 2022). The present study obtained authorization from the scale authors for its use. This is a one-dimensional measurement instrument consisting of seven items, developed based on an extensive review of existing fear scales.

Women admitted to the rooming-in unit who met the established criteria were invited to participate in the study. Those who agreed to participate signed the Informed Consent Form in duplicate, with one copy retained by the participant. After consent was obtained and the form signed, data were collected from women who were at least twelve hours postpartum, respecting this period so that they could rest, eat, and perform personal hygiene. Regarding ethical aspects, the project was submitted to and approved by a Research Ethics Committee affiliated with the National Research Ethics Commission, CAAE: 74670523.7.0000.5393.

RESULTS

A total of 240 women participated in the study, ranging in age from 18 to 47 years. Most participants self-identified as brown (parda) (50.0%), had completed high school education (47.5%), reported having a religion (74.2%), performed paid work outside the home (47.1%), had a partner (90.8%), and received assistance in caring for the baby (90.8%). Regarding obstetric characteristics, most participants had one living child (40.8%), had not planned the pregnancy (59.6%), underwent vaginal delivery (67.9%), reported no complications during

pregnancy (52.5%), childbirth (91.7%), or the postpartum period (95.4%). Participants answered questions related to COVID-19. It was found that most reported not having been infected with the disease during pregnancy (96.7%).

When asked about fear of exposure to COVID-19 during pregnancy, most women denied experiencing this feeling (62.5%). Most participants reported having been vaccinated against the disease (62.92%). Regarding the level of fear of COVID-19, assessed using the Fear of COVID-19 Scale, most participants presented a moderate level of fear of the disease (48.3%).

CONCLUSIONS

The results showed that although most women did not report COVID-19 infection during pregnancy and had been vaccinated against the disease, fear of COVID-19 remains present during the pregnancy-puerperal period and was predominantly identified at a moderate level. These findings reinforce the need for healthcare professionals, especially nurses, to include the assessment of emotional aspects and mental health during prenatal care, childbirth, and the postpartum period, considering the possible impacts of this feeling on maternal well-being and newborn care. Furthermore, the early recognition of these demands may favor the implementation of more targeted supportive care, health education, and emotional support strategies. The study contributes to expanding knowledge about the persistent repercussions of the pandemic on the maternal experience and highlights the importance of continuing investigations regarding factors associated with fear of COVID-19 and its effects on women's health during the pregnancy-puerperal period. Such evidence may support the development of health actions and policies aimed at promoting maternal mental health and strengthening the quality of care provided by multidisciplinary teams.

REFERENCES

AMORIM, M.M.R.; TAKEMOTO, M.L.; FONSECA, E.B. Maternal Death with Covid-19: a Different outcome from mid to low resource. American Journal of

Obstetrics and Gynecology, v. 223, n. 2, p. 298-299, 2020. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.04.023

AHORSU, D.K.; LIN, C.Y.; IMANI, V.; SAFFARI, M.; GRIFFITHS, M.D.; PAKPOUR, A.H. The Fear of COVID-19 Scale: development and initial validation. International Journal of Mental Health and Addiction, 20, p. 1537-1545, 2020. DOI: 10.1007/s11469-020-00270-8

FARO, A.; SILVA, L.S.; SANTOS, D.N.; FEITOSA, A.L.B. The Fear of COVID-19 Scale adaptation and validation. Estudos de Psicologia, v.39, e200121, 2022. DOI:10.1590/1982-0275202239e200121

MASJOUDI, M. et al. Explaining the experience of prenatal care and investigating the association between psychological factors with self-care in pregnant women during COVID-19 pandemic: a mixed method study protocol. Reproductive Health, v.17, 2020. DOI:10.1186/s12978-020-00949-0

ZAIGHAM, M. O. Maternal and Perinatal Outcomes with COVID-19: a systematic review of 108 pregnancies. Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica, v. 99, n.7, p. 823-829, julho 2020. DOI: 10.1111/aogs.13867

Palavras-chave: medo; covid-19; puerpério.